



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 141 - Fevereiro/2025
Resolução - Nº 764/2025
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 03 de fevereiro de 2025



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 764, DE 31 DE JANEIRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições *ad referendum* do mesmo Conselho e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.056902/2024-80;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 31 de janeiro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE ARTE PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

**NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:182
57135372**

Assinado de forma
digital por NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.01.31
17:53:30 -03'00'

TERESINA/PI

2024

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE ARTE PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências do Centro de Educação Aberta e a Distância, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2024

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI

NÚBIA SUELY CANEJO SAMPAIO

**Coordenadora do Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para
uma Escola das Adolescências**

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Núbia Suely Canejo Sampaio (Presidente)

Lúcia de Fátima de Araújo e Silva Couto (Membro)

Maria Raquel Alves da Rocha (Membro)

Pollyanna Jericó Pinto Coelho (Membro)

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira (Membro)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências

Área/subárea de conhecimento: Educação/Ensino de Arte

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências

1.2 Coordenação

Nome: Núbia Suely Canejo Sampaio

CPF: 463.298.623-20

SIAPE: 3334560

Unidade de lotação: Departamento de Artes/Centro de Ciências da Educação

Titulação: Mestrado

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9907189965560167>

1.3 Coordenação Adjunta

Nome: Lúcia de Fátima de Araújo e Silva Couto

CPF: 099.986.323-15

SIAPE: 0422657

Unidade de lotação: Departamento de Artes/Centro de Ciências da Educação

Titulação: Mestrado

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6516002133330014>

1.4 Coordenação Pedagógica

Nome: Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

CPF: 354.573.335-15

Vínculo Institucional: Faculdade de Educação - FACED/Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Titulação: Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2781619787919218>

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O curso de especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências trata de aspectos essenciais sobre os sujeitos dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir de temas relacionados à esta etapa do desenvolvimento e suas especificidades, além de estratégias de valorização individual e promoção da equidade, e visa ampliar o repertório formativo dos professores para o ensino de Artes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, abordando as quatro principais linguagens artísticas – Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nº 9394/96 e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Universidade Federal do Piauí

A formação promove uma abordagem integrada e interdisciplinar, destacando as possibilidades de inter-relação entre as diversas linguagens e suas práticas pedagógicas. O curso explora metodologias ativas, com o professor como mediador e o estudante como coautor do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a autonomia e a criatividade. São apresentados eixos temáticos como Arte Urbana, Culturas Populares, Circo, e o Kuarup e manifestações culturais sobre a morte, que servem de base para a elaboração de projetos pedagógicos.

Adicionalmente, o curso incentiva o uso de mapas conceituais para organizar o pensamento pedagógico e como ferramenta de avaliação formativa. Habilidades e competências específicas são trabalhadas com o objetivo de fortalecer a prática educativa, respeitando a formação específica de cada professor e as diversas realidades escolares, além do Caderno de Inovação Curricular em Artes para formar professores na elaboração e aplicação de sequências didáticas inovadoras. Com uma abordagem prática, explora métodos e estratégias de ensino em Artes, conectando conteúdos artísticos ao contexto dos adolescentes e às competências da BNCC e preparando educadores para conduzir atividades criativas que promovam o letramento artístico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Ao final, espera-se que os cursistas apliquem a compreensão sobre as múltiplas adolescências do cotidiano escolar, respeitando a perspectiva do estudante.

A criação e oferta deste curso de Especialização se justifica, por consistir em uma necessária atualização da formação de professores, em observância ao que reza as Resoluções CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018 e, CNE/MEC nº 1, de 27 de outubro de 2020. Neste caso, em específico, trata-se da formação de professores de Arte, que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental. Além do exposto, esta especialização visa atender às propostas do

Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental do Programa Escola das Adolescências.

Este Programa consiste em uma política instituída no âmbito do Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 635, de 10/07/2024, com a finalidade de fomentar processos para a melhoria contínua da qualidade social da oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, dos resultados de aprendizagem dos estudantes e da equidade educacional, elementos precípuos na construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

O Programa Escola das Adolescências está em implementação pelo Ministério da Educação, em articulação com os estados, o Distrito Federal e os municípios, por meio de estratégias de atuação destinadas à melhoria da qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental e ao combate às desigualdades de aprendizagem, respeitadas as singularidades desse segmento na educação básica.

Os princípios e diretrizes do Programa Escola das Adolescências preveem, dentre outros pontos fundamentais: a colaboração; direito à aprendizagem que garanta trajetórias escolares exitosas; equidade educacional; pluralismos de ideias e concepções pedagógicas; valorização da diversidade étnico-racial; respeito e valorização dos profissionais dos anos finais do ensino fundamental; o enfrentamento das desigualdades regionais, socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero; e, a estruturação de estratégias permanentes de formação e valorização dos professores, gestores escolares e técnicos das secretarias de educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, esta Especialização proporcionará o aperfeiçoamento dos professores de Arte que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, ancorada, no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, que regulamenta a criação de Cursos de Especialização, em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, realizados pelo Centro de Educação Aberta e à Distância CEAD/UFPI em parceria com as Secretarias do MEC.

3. OBJETIVOS

Oportunizar formação continuada aos professores de Arte para o ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental, promovendo a integração das linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança) e a aplicação de metodologias ativas e projetos pedagógicos, de modo a desenvolver a autonomia criativa dos alunos, alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender as diretrizes da BNCC relacionadas ao componente curricular Arte e suas unidades temáticas (Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e Artes Integradas);
2. Explorar e aplicar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, visando tornar o aluno coautor no processo educacional;
3. Desenvolver projetos pedagógicos baseados em temas como Arte Urbana, Culturas Populares, Circo e Kuarup, promovendo uma abordagem interdisciplinar e integrada das linguagens artísticas;
4. Utilizar mapas conceituais como ferramentas pedagógicas para organizar e estruturar o planejamento educacional e as avaliações formativas;
5. Estimular a fruição estética e a apreciação crítica das diversas formas de arte, conectando-as com o cotidiano dos alunos e suas realidades culturais;
6. Fortalecer a prática pedagógica de professores de Arte, oferecendo subsídios para o planejamento de projetos e atividades que considerem as realidades locais e as especificidades da formação de cada educador;
7. Promover a valorização da arte como expressão cultural e ferramenta de desenvolvimento social e emocional dos alunos, considerando suas singularidades e diversidade.

5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências tem como público-alvo os formadores de professores da área de Arte que atuam nas Secretarias de Educação do território brasileiro.

O perfil dos egressos do Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências consiste nas competências para a formação de professores de Arte que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sob a perspectiva da integração das linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança) e da aplicação de metodologias ativas e projetos pedagógicos, que desenvolvam a autonomia criativa dos alunos, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como do Programa Escola das Adolescências, instituído pela Portaria do MEC N°635, de julho de 2024.

6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em 04 módulos e 07 disciplinas. A duração do curso será de 12 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

MÓDULOS	DISCIPLINAS	CH
I ADOLESCÊNCIAS	As Adolescências: Concepções, Perspectivas e Demandas para a Escola	60H
II ARTES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Arte Urbana: Expressões Culturais e Intervenções Artísticas no Espaço Público	45H
	O Circo: Música, Dança, Teatro e Artes Visuais	45H
	Culturas Populares	45H
	O Kuarup e as Diferentes Manifestações sobre a Morte	45H
III CLUBE DE LETRAMENTO	Clube de Letramento em Artes para uma Escola das Adolescências	60H
IV FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	Formação de Professores para uma Escola das Adolescências	60H

8. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no

convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de Arte para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

9. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

10. CONTEÚDO

MÓDULO I – ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60h	As adolescências: compreendendo as especificidades da adolescência; transformações biológicas e cerebrais; neuroplasticidade cerebral; transformações psicossociais; cultura digital e redes sociais. O Papel da Escuta e do Acolhimento: a importância de escutar as adolescências; adolescentes como parte da solução; o papel dos educadores; responsabilidade e recursos para o acolhimento dos estudantes. Apoio às Transições Escolares: desafios da transição para os Anos Finais; preparação para o Ensino Médio. Integração das Vivências e Projetos de Vida: vivências e interesses dos adolescentes nas práticas pedagógicas; atenção ao projeto de vida. Diversidade e Inclusão na Adolescência: múltiplas adolescências e respeito à diversidade; interseccionalidade e marcadores sociais; erradicação de condutas preconceituosas. Equidade e Vulnerabilidades na Adolescência: desigualdades educacionais; promoção da equidade. Saúde Mental na Adolescência: o debate sobre saúde mental na adolescência; corresponsabilização do cuidado. Valorização do Contexto e Cultura de Paz: do território à sala de aula; trabalhar em redes.
REFERÊNCIAS		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> DOS SANTOS, G. J., & dos Santos, L. M. M. (2022). Modelo Bioecológico e Psicologia Ambiental: revisão sistemática sobre adolescência e espaços urbanos. <i>Revista Psicologia em Pesquisa</i>, 16(2), 1-21. https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369 DENHAM, S.A., Bassett, H.H. & Zinsser, K. Early Childhood Teachers as Socializers of Young Children’s Emotional Competence. <i>Early Childhood Educ J</i> 40, 137–143 (2012). https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2 MAYNART, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> [online]. 2014, v. 27, n. 4 [Acessado 23 Fevereiro 2023], pp. 300-304. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>. ISSN1982-0194. https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051 MESMAN E, Vreeker A, Hillegers M. Resilience and mental health in children and adolescents: an update of the recent literature and future directions. <i>Curr Opin Psychiatry</i>. 2021 Nov 1;34(6):586-592. doi: 10.1097/YCO.0000000000000741. PMID: 34433193; 		

PMCID: PMC8500371.

- NOBRE J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Sep 9;18(18):9500. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.
- REARDON T, Harvey K, Baranowska M, O'Brien D, Smith L, Creswell C. What do parents perceive are the barriers and facilitators to accessing psychological treatment for mental health problems in children and adolescents? A systematic review of qualitative and quantitative studies. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2017 Jun;26(6):623-647. doi: 10.1007/s00787-016-0930-6. Epub 2017 Jan 4. PMID: 28054223; PMCID: PMC5446558.
- ROGERS, C. R., & Farson, R. E. (1987). *Escuta ativa* (J. Fitaroni, Trad.). In R. G. Newman, M. A. Danziger & M. Cohen. *Communicating in Business Today*. D C Heath & Company.

MÓDULO II – ARTES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (180 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
ARTE URBANA: EXPRESSÕES CULTURAIS E INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NO ESPAÇO PÚBLICO	45H	Hip Hop: a voz das ruas e a expressão da resistência cultural. Arquitetura: formas, espaços e identidade urbana. FlashMob: a arte da intervenção e o poder da performance coletiva.
REFERÊNCIAS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ul style="list-style-type: none"> • ALBACAN, Aristita Ioana. O Flashmob como Performance e o Ressurgimento de Comunidades Criativas. University of Hull – Scarborough, Reino Unido, 2013. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 8-27. 2014. 		

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação: letramento artístico no contexto das desigualdades sociais.** São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BOZZANO, Hugo B. **Arte em interação.** São Paulo: IBEP, 2016.
- FIALHO, Vania Malagutti. **HIP HOP: conceito e história.** Porto Alegre: Sulina, 2008.
- IAVELBEG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SEGRE, Roberto. **Arquitetura. Arte. Cidade. Um Debate Internacional.** Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Giza, GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de Arte: a língua do mundo.** São Paulo: FTD, 2010.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa.** Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.
- READ, Herbert. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SANTA ROSA, Nereide Schillaro; SCALÉA, Neuza Schillaro. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar.** Rio de Janeiro: Pinakothèque, 2006.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
O CIRCO: MÚSICA, DANÇA, TEATRO E ARTES VISUAIS	45H	Origens e transformações do Circo: tradição e inovação nos espetáculos itinerantes. A Dança e A Música no picadeiro: ritmo e movimento em harmonia no Circo. A intersecção das Artes Visuais e o Teatro: cenários, e expressão circense. Personagens: a fusão das artes visuais e do teatro no universo circense.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). **Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões.** Jundiá, SP: Paco Editorial, 2021.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Vol. 2. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2010.

- CARDANI, Leonora Tanasovici; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; SANTOS RODRIGUES, Gilson; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividades circenses na escola:** a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.25, n.4, p.128-140, 2017.
- LEITE, Emanuel Alves (Emanuel Coringa). **Lugar de Circo é na escola.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.
- WALLON, Emmanuel (org.). **O circo no risco da arte.** Coautoria de Béatrice Picon-Vallin. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORSI, Laís Marconato; DE MARCO, Ademir; ONTAÑÓN, Teresa. **Educação física na Educação Infantil:** proposta interdisciplinar de atividades circenses. Pensar a Prática, v.21, n.4, p.865-876, 2018.
- GUZZO, Marina Souza Lobo. **O espetáculo do Circo e a estética do risco. Corpoconsciência,** Santo André, n.14, p.19-52, 2004.
- MEDEIROS, Afonso. **A arte em seu labirinto.** Belém: IAP, 2012.
- ZAIM-DE-MELO, Rogério; SANTOS RODRIGUES, Gilson; GODOY, Luís Bruno. **De universitários a “artistas”:** a trajetória da trupe Los Pantaneiros no Pantanal sul-mato-grossense. In: BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.p.179-198.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
CULTURAS POPULARES	45H	Figuras Folclóricas: seres e lendas do imaginário brasileiro e a riqueza cultural das tradições populares. Festas Populares: tradições culturais e suas manifestações nas celebrações populares.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, M. **Cultura popular:** um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular.** 14ª Ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2004. – (coleção primeiro passos; 60).
- CERTEAU, M. de; JULIA, D.: REVEL, J. **A beleza do morto:** o conceito de cultura popular. A invenção da sociedade. Trad. Vanda Anastácio. Lisboa: Difel, 1989.
- CHAUI, M. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CUNHA, M.C. P. (org.) **Carnavais e outras festas**. Ensaios de História Social da Cultura. Campinas, Ed. Da Unicamp, 2002.
- DAMATTA, Roberto. **Treze pontos riscados em torno da cultura popular**. In: Anuário Antropológico. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6501/7571> acesso em 23/10/2024.
- FOURQUIM, Jean Claude. **Escola e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- TINHORÃO, J. R. **Cultura popular, temas e questões**. São Paulo, Ed. 34, 2001.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
O KUARUP E AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES SOBRE A MORTE	45H	Elementos da festa: a cerimônia do Kuarup e seus símbolos culturais. A morte em outras culturas: rituais funerários e suas representações culturais.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARIÉES, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Trad. Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BRASIL. Kuarup - **O ritual fúnebre que expressa a riqueza cultural do Xingu**. Por: Ana Carolina Aleixo Vilela. *Ministério da Justiça e Segurança Pública*, Brasília, 02 ago. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2018/kuarup-o-ritual-funebre-que-expressa-a-riqueza-cultural-do-xingu>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARANHÃO, José Luiz de Souza. **O que é morte**. 4ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BELTRÃO, Jane Felipe, et. all. **Vida & morte entre povos indígenas.** Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 206-238, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/download/54951/34218> acesso em 23/10/2024
- CAPUTO, Rodrigo Feliciano. **O homem e suas representações sobre a morte e o morrer:** um percurso histórico. Revista Multidisciplinar da UNIESP - saber acadêmico - n.º 06 - Dez. 2008/ ISSN 1980-5950. Disponível em <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20180403124306.pdf>. Acesso: 23/10/2024.
- FIGUEIREDO, Vinícius Borges. **A imagem da morte:** arte contemporânea e produção de sentidos. Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte, Porto Alegre, volume 2, número 1, p. 533–562, junho de 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/philia/article/view/100244/57245> acesso em 23/10/2024.
- GIACOIA, J. O. **A visão da morte ao longo do tempo.** Disponível em: KRYSZCZUN, Carla Aline. Resistência cultural indígena: questão de sobrevivência identitária. Toledo: UNIOESTE, 2003. Disponível em: <http://www.antropologia.com.br/divu/colab/d20-cKryszczun.pdf> Acesso: 28/04/2012.
- IAVELBEG, R. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MÓDULO III – CLUBE DE LETRAMENTO (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
CLUBE DE LETRAMENTO EM ARTES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H	O que é o Clube de Letramento em Artes? Introdução e constituição do Clube de Letramento em Artes para uma escola das adolescências. Fundamentos do Clube de Letramento em Artes: visão geral do funcionamento do Clube (objetivos, estrutura, competências específicas desenvolvidas e integração com outros componentes curriculares). Sequências Didáticas do Clube do Letramento em Artes: apresentação detalhada de sequências didáticas de Artes, com orientações sobre sua implementação de forma contextualizada e de forma independente ou em itinerário sequencial.
REFERÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • ABREU, M. Cultura popular: um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). <i>Ensino de História: conceitos,</i> 		

temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

- ALBACAN, Aristita Ioana. **O Flashmob como Performance e o Ressurgimento de Comunidades Criativas**. *University of Hull – Scarborough*, Reino Unido, 2013. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 8-27, 2014.
- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 14^a ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiro Passos; 60).
- ARIÉS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Trad. Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação: letramento artístico no contexto das desigualdades sociais**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). **Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.
- BELTRÃO, Jane Felipe, et al. **Vida & morte entre povos indígenas**. Espaço Ameríndio. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 206-238, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/download/54951/34218>. Acesso em 23/10/2024.
- BOZZANO, Hugo B. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP, 2016.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Vol. 2. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Kuarup - O ritual fúnebre que expressa a riqueza cultural do Xingu**. Por: Ana Carolina Aleixo Vilela. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Brasília, 02 ago. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2018/kuarup-o-ritual-funebre-que-expressa-a-riqueza-cultural-do-xingu>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- CAPUTO, Rodrigo Feliciano. **O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico**. *Revista Multidisciplinar da UNIESP - Saber Acadêmico*, n.º 06, Dez. 2008. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403124306.pdf. Acesso: 23/10/2024.
- CARDANI, Leonora Tanasovici; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; SANTOS RODRIGUES, Gilson; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, n. 4, p. 128-140, 2017.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- CERTEAU, Michel de; JULIA, D.; REVEL, J. **A beleza do morto: o conceito de cultura popular**. *A invenção da sociedade*. Trad. Vanda Anastácio. Lisboa: Difel, 1989.
- CHAUI, M. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CORSI, Laís Marconato; DE MARCO, Ademir; ONTAÑÓN, Teresa. **Educação física na Educação Infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses**. *Pensar a Prática*, v. 21, n. 4, p. 865-876, 2018.

- CUNHA, M.C. P. (Org.). Carnavais e outras festas. Ensaios de História Social da Cultura. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2002.
- DAMATTA, Roberto. **Treze pontos riscados em torno da cultura popular**. Anuário Antropológico, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6501/7571>. Acesso em: 23/10/2024.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FIALHO, Vania Malagutti. **HIP HOP: conceito e história**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- FIGUEIREDO, Vinícius Borges. **A imagem da morte: arte contemporânea e produção de sentidos**. Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte, Porto Alegre, v. 2, n.º 1, p. 533–562, junho de 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/philia/article/view/100244/57245>. Acesso: 23/10/2024.
- FOURQUIM, Jean Claude. **Escola e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GIACOIA, J. O. **A visão da morte ao longo do tempo**. Disponível em: KRYSZCZUN, Carla Aline. Resistência cultural indígena: questão de sobrevivência identitária. Toledo: UNIOESTE, 2003. Disponível em: <http://www.antropologia.com.br/divu/colab/d20-cKryszczun.pdf>. Acesso: 28/04/2012.
- GUZZO, Marina Souza Lobo. **O espetáculo do Circo e a estética do risco. Corpoconsciência**, Santo André, n.º 14, p. 19-52, 2004.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- IAVELBEG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LEITE, Emanuel Alves (Emanuel Coringa). **Lugar de Circo é na escola**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.
- MARANHÃO, José Luiz de Souza. **O que é morte**. 4ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Giza; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de Arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.
- MEDEIROS, Afonso. **A arte em seu labirinto**. Belém: IAP, 2012.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.
- READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SANTA ROSA, Nereide Schillaro; SCALÉA, Neuza Schillaro. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.
- SEGRE, Roberto. **Arquitetura. Arte. Cidade**. Um Debate Internacional. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

- TINHORÃO, J. R. **Cultura popular, temas e questões**. São Paulo, Ed. 34, 2001.
- WALLON, Emmanuel (Org.). **O circo no risco da arte**. Coautoria de Béatrice Picon-Vallin. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.
- ZAIM-DE-MELO, Rogério; SANTOS RODRIGUES, Gilson; GODOY, Luís Bruno. **De universitários a “artistas”**: a trajetória da trupe Los Pantaneiros no Pantanal sul-mato-grossense. In: BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (Org.). **Circo e comicidade: reflexões e relatos sobre as artes circenses em suas diversas expressões**. Jundiá, SP: Paco Editorial, 2021. p. 179-198.

MÓDULO IV – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H	Introdução à Andragogia. Teorias e Práticas de Educação de Adultos. Características da Aprendizagem de Adultos. Dinâmica de Grupos na Formação de Adultos. Aplicação de Andragogia e Processos Grupais na Formação de Professores. Formação de Professores para Adolescentes: Desafios na formação de professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Competências essenciais para a atuação docente com adolescentes. Desmistificando crenças sobre as adolescências. A importância do educador como facilitador e mediador.
REFERÊNCIAS		
<ul style="list-style-type: none"> • Barros, R.. (2018). Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. <i>Educação E Pesquisa</i>, 44, e173244. https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244 • Born, B. B., Prado, A. P. do ., & Felipe, J. M. F. G.. (2019). Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. <i>Educação E Pesquisa</i>, 45, e201945002003. https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003 • Bryant, D. A., Wong, Y. L., & Adames, A. (2020). How middle leaders support in-service teachers’ on-site professional learning. <i>International journal of educational research</i>, 100, 101530. https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530 • Knowles, M. S. (1978). Andragogy: Adult learning theory in perspective. <i>Community College Review</i>, 5(3), 9-20. • Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. http://hdl.handle.net/10451/4758 • Santos, M. P., Leal, I, A, F. <i>Formação de Professores: Reflexões e práticas</i>. São Paulo: Ampla Editora, 2022. Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessores.pdf. Acesso em: 24 out. 2024. 		

11. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO <i>LATTES</i>
Raianny Kelly Nascimento Araújo	072.939.014-45	As Adolescências: Concepções, Perspectivas e Demandas para a Escola	Mestrado em Educação Contemporânea	UFPE	http://lattes.cnpq.br/3397480738092074
Pollyanna Jericó Pinto Coêlho	184.158.813-04	Arte Urbana: Expressões Culturais e Intervenções Artísticas no Espaço Público	Doutorado	DEA/CCE/UFPI	http://lattes.cnpq.br/2688608213187660b
Maria Raquel Alves da Rocha	843.457.213-34	O Circo: Música, Dança, Teatro e Artes Visuais	Mestrado	DEA/CCE/UFPI	http://lattes.cnpq.br/9519626769040819
Maria Raquel Alves da Rocha	843.457.213-34	Culturas Populares	Mestrado	DEA/CCE/UFPI	http://lattes.cnpq.br/9519626769040819
Zozilena de Fátima Fróz Costa	094.836.163-87	O Kuarup e as Diferentes Manifestações sobre a Morte	Doutorado	UFPI (Aposentada)	http://lattes.cnpq.br/6356369518579698
Angélica Mayara Gonçalves Rodrigues	064.647.549-55	Clube de Letramento em Artes para uma Escola das Adolescências	Mestrado em Estudos Literários	UFPR	https://lattes.cnpq.br/0967558851032771
Angélica Mayara Gonçalves Rodrigues	064.647.549-55	Formação de Professores para uma Escola das Adolescências	Mestrado em Estudos Literários	UFPR	https://lattes.cnpq.br/0967558851032771

11.1 Atribuições do corpo docente

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministrar aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

12. EQUIPE DE TUTORIA

O curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais e/ou aos núcleos de apoio presencial, que serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

12.1 Atribuições da Equipe de Tutoria

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;
- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;

- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

13 METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado

de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo

das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

14 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de

informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

15 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

16 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de

16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Formação de Professores de Arte para uma Escola das Adolescências, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 635, de 10/07/2024**. Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – Programa Escola das Adolescências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-635-de-10-de-julho-de-2024-571457078>. Acesso em: 08 nov. 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/MEC nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018**, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16 de setembro de 2022. **Regulamenta a criação de Cursos de Especialização, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, a serem realizados pelo CEAD/UFPI em parceria com as Secretarias do MEC**. Teresina, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023, de 04 de abril de 2023. **Altera a Resolução CEPEX Nº 100/2019, de 09 de julho de 2019, que regulamenta os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Universidade Federal do Piauí, dispõe sobre a política de ações afirmativas para pretos(as), pardos(as), indígenas e pessoas com deficiência nos cursos de pós-graduação, Lato Sensu, da Universidade Federal do Piauí e dá outras providências**. Teresina-PI, 2023.